

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E LUTA DE CLASSES: elementos para uma
compreensão dialética

ECONOMIC DEVELOPMENT AND CLASS STRUGGLE: elements for a dialectical
understanding

Erica Vanessa Ramos Costa¹

Fernanda de Cassia Rodrigues Gomes²

Jonadabe Gondim da Silva³

Tauan de Almeida Sousa⁴

RESUMO

Esta proposta de Comunicação Oral busca estabelecer uma análise a respeito das relações existentes entre desenvolvimento econômico e luta de classes. Compreendendo que ambas as categorias, embora abstraídas categoricamente como exercício metodológico necessário para uma maior e mais aprofundada apreensão dos elementos que compõem a problemática, fazem parte da totalidade de relações sociais intrínsecas às sociedades capitalistas e seus conflitos inerentes; não podendo, em sua processualidade concreta, ser separados do todo. Nesta proposta de comunicação, reuniremos alguns elementos para que possamos estabelecer uma reflexão sobre as determinações e relações existentes entre desenvolvimento econômico e luta de classes, como partes indissociáveis e determinadas pelo modo de produção capitalista, mas também como campo de tensionamento estrutural e condição para a superação da atual hegemonia capitalista global.

Palavras-chave: Capitalismo. Desenvolvimento econômico. Luta de classes.

ABSTRACT

This proposal for a Oral Communication seeks to establish an analysis of the relations between economic development and class struggle. Understanding that both categories, although categorically abstracted as a methodological exercise necessary for a greater and deeper apprehension of the elements that make up the problem, are part of

¹ Doutoranda em Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão. E-mail:

erica.vanessa@discente.ufma.br

² Doutoranda em Política Social - Universidade de Brasília. Email: fernandacrgomes.as@gmail.com

³ Doutorando em Políticas Públicas – Universidade Federal do Maranhão. E-mail: jgondimsilva@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências Sociais -Universidade Federal do Maranhão. E-mail: tauan.almeida@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



the totality of social relations intrinsic to capitalist societies and their inherent conflicts; they cannot, in their concrete processuality, be separated from the whole. In this proposal we will gather some elements so that we can establish a reflection on the determinations and relations existing between economic development and the class struggle, as inseparable parts and determined by the capitalist mode of production, but also as a field of structural tension and condition for overcoming the current global capitalist hegemony.

Keywords: Capitalism. Economic development. Class struggle

1. INTRODUÇÃO

Nesta proposta de Comunicação Oral pretendemos estabelecer uma análise sobre as relações e determinações estabelecidas entre desenvolvimento econômico e o histórico tensionamento entre as classes sociais que compõe parte indissociável do ordenamento social existente no capitalismo. Relações dialeticamente estruturadas que no mundo contemporâneo determinam a hegemonia do capital sobre a força de trabalho, mas que contém também elementos necessários à superação do hodierno ordenamento social imposto pelo capitalismo e para a edificação de novos modelos societários.

O desenvolvimento econômico, motor do capitalismo enquanto modo de produção e organização da vida social, assim como seus desdobramentos sobre as forças produtivas e as relações de produção, é a bússola que orienta os movimentos dominantes no mundo contemporâneo e sua marcha contínua em direção ao acúmulo desmedido de riquezas concentradas e da reprodução ampliada do capital.

Esta reprodução ininterrupta do capital e suas correspondências sobre a vida social sobre a qual ordena e interfere carrega consigo, conforme demonstrado por Engels (2008), contradições históricas, cujas resoluções não podem ser atingidas em sua consistência duradoura dentro de seus limites.

No entanto, e é nesse quesito sobre a qual pretendemos nos debruçar nesta Comunicação Oral, a superação do capitalismo e a elevação de novas formas de sociabilidades passam inevitavelmente por mediações e transições que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



atualmente se encontram identificadas a este sistema produtivo. Isso significa que o modo de produção capitalista e a divisão social que comporta podem e devem passar por um processo de ressignificação e remodelação instituído a partir da construção de novos eixos de propriedade e pela busca pelo controle social do desenvolvimento das forças produtivas que atualmente se engendram sob o domínio do capitalismo internacional, sobretudo o financeiro, e suas classes dominantes.

Essas novas formas de reprodução social que tentam se impor passam por mediações com as antigas formas no movimento dialético em que o novo e o antigo impõem determinações mútuas que, por sua vez, conferem, uma vez resolvidas suas contradições, consistência qualitativa às transformações resultantes desse conflito. Assim, o desenvolvimento econômico, as forças produtivas e as relações de produção intrínsecas ao capitalismo respondem à totalidade do capitalismo internacional e da luta de classes.

No entanto, algumas questões se fazem presentes e necessárias para que possamos compreender o problema em suas múltiplas projeções: o desenvolvimento das forças produtivas em escala industrial é uma determinação para a superação da ordem capitalista contemporânea? Como essas transições podem responder à disposição imperialista que tanto caracteriza o capitalismo em sua fase superior? Quais transições são cabíveis em relação ao atual regime de propriedade? As relações de produção se modificam qualitativamente nesse processo ou isso cabe apenas a seus estágios mais avançados? A proposta de Comunicação Oral oferecida busca adentrar nestas questões e, assim, oferecer contributos para a sua melhor compreensão.

2. DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento econômico e luta de classes, objetos de análise da Comunicação Oral que propomos, são partes inerentes à totalidade de relações que compõe o capitalismo. Desse modo, como podemos apreender em Marimbondo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(2017), a abstração entre economia e luta de classes, embora metodologicamente necessária para a compreensão das partes, não pode ser alcançada em seu exercício concreto ou nas projeções objetivas da realidade. São elementos pertinentes às sociedades estruturadas em classes e características fundamentais do modo de produção capitalista; onde produtividade e divisão laboral são indissociáveis em seu processo de reprodução social.

O desenvolvimento econômico capitalista, compreendido dentro da equação que flexiona o incremento das forças produtivas com as relações de produção em dada sociedade, é, conforme podemos ver em Marx (1982), por sua natureza e organização, um dinamizador das relações de classes instituídas em seu desdobramento histórico. Isso ocorre de forma assaz não apenas graças ao desenvolvimento técnico resultante da contínua execução do trabalho disciplinado, mas também como consequência do movimento impulsionado pela concorrência intercapitalista e seus efeitos sobre a base laboral que sustenta a produção.

Tal realidade vai ao encontro das análises de Lenin (1982) e Luxemburgo (1984), para quem o ininterrupto desenvolvimento das forças produtivas, disposto sob o manto do capitalismo, se estabelece não apenas como um impulsionador de acúmulo econômico (na forma privada ou como entesouramento público) e hegemonia social do capital. Associado ao capital financeiro e ao aparato jurídico, burocrático, militar e repressivo estatal, é afirmado também como fundamento para assegurar a posição de predominância imposta pelas elites capitalistas através da concorrência que exercem mutuamente.

Desse modo, a expansão da produção e a abertura do mercado em direção a novos espaços de acumulação são determinações que operam em proveito do desenvolvimento econômico, da manutenção do poder de classe dos detentores do capital, em suas diversas modalidades, sobre a força de trabalho e de sua posição de predominância diante da concorrência exercida enquanto capitalistas. Concorrência que, conforme podemos ver em Fernandes (1975), na fase superior do capitalismo origina divisões do trabalho estruturadas para além dos limites internos dos estados

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

nacionais; com atribuições específicas a serem desempenhadas de acordo com o grau de desenvolvimento e a posição ocupada pelos países na economia global. Nessa situação, as grandes potências econômicas e seus grupos correlatos colaboram e concorrem entre si na corrida imperialista e determinam às economias periféricas posições subalternas nas instâncias decisórias e o cumprimento das etapas mais brutas da produção internacional.

Desse modo, podemos concluir que o desenvolvimento das forças produtivas, em seu grau mais elevado e dentro das determinações do mercado capitalista, se constitui como gerador de riquezas, como assegurador de hegemonia social das classes detentoras do capital e como condicionante de sua dominância diante da concorrência e da divisão internacional do trabalho.

Contudo, a busca pela inovação e aperfeiçoamento técnico da produção não está apenas relacionada à concorrência intercapitalista ou como item relacionado à reprodução do trabalho. Nos amparando em Harvey (2006), apontamos que o desenvolvimento permanente das forças produtivas e o movimento expansivo do capital são determinações basilares sem as quais o capitalismo não consegue escapar de suas crises cíclicas e contradições inerentes a seu modo de produção e acúmulo. Contradições que, em conformidade a Lukács (2003), incorporam objetivamente e subjetivamente a dialética social existente entre o capital e a força de trabalho. Que contraponto podemos estabelecer a essa visão?

A ciência liberal, afirmada em nomes como Hayek (1984) e Friedman (1984), estabelece, através de diferentes caminhos e proposições, alguns paralelos em relação às posições de Harvey. Estes autores, situados em um diâmetro ideológico oposto ao geógrafo britânico, sustentam que as crises do capitalismo, abstraído-se as contradições intrínsecas a seu modo de produção, estão identificadas na estagnação produtiva e do mercado; encontrando na expansão de suas atividades o motor de sua superação (e não na redistribuição de riquezas ou alterações qualitativas nas relações de produção que não estejam afiançadas diretamente pelo mercado). Logo, a solução paliativa para o tensionamento estrutural

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

existente entre a produção social de riquezas e seu acúmulo privado e concentrado estaria disposta no desenvolvimento contínuo das forças produtivas e na busca de novos espaços para a acumulação.

No entanto, conforme podemos ver em Luxemburgo (id), a contínua expansão da acumulação capitalista enseja novas e violentas contradições. No estado de permanente expansão capitalista é acirrada a concorrência e a rivalidade entre as elites econômicas dos diferentes países, o que as impele a se associar a seus Estados para que consigam sobrepor suas dificuldades na consecução da reprodução ampliada do capital. Tal fator, longe de resolver as contradições intrínsecas ao modo de produção capitalista e sua natureza expansiva, estimula a contenda militar pelo controle dos recursos e mercados internacionais. Mas como o desenvolvimento desigual capitalista se projeta sobre a classe trabalhadora?

Nos amparando em Germer (2009), acentuamos que o desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção moldadas pelo capitalismo apresentam contradições e assimetrias que são equivalentes tanto a seu metabolismo social interno quanto a seu desenvolvimento internacional. O desenvolvimento das forças produtivas, neste enquadro, se articula simultaneamente como multiplicador de riquezas, instrumento mediador da concorrência e como mecanismo de contenção das relações de produção.

Assim, o acúmulo privado de capital, escorado no arcabouço estatal e em seu sistema jurídico e militar, busca promover não o desenvolvimento equivalente das relações de produção, mas a sua sujeição em afirmação da hegemonia imperialista das classes dominantes, interferindo em seu progresso qualitativo e impondo novas divisões em meio à base laboral.

Em consonância a Antunes (2001) e Gramsci (2008), concluímos que o domínio e a apropriação privada do conhecimento técnico e das inovações produtivas (com suas equivalências estatais) atuam fortemente sobre a força de trabalho e as relações sociais com as quais estão relacionados. Tal atuação promove, através da subordinação e disciplina laborais, divisões e hierarquias que vigoram entre a classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

trabalhadora e impulsionam a concorrência disseminada em sua base pelos espaços mais destacados dentro da cadeia produtiva. Espaços e posições que são distribuídos conforme o grau de especialização individual do trabalhador em relação as técnicas produtivas e organizacionais; com reflexos diretos sobre o *status* social e a remuneração entre as diferentes categorias de profissionais.

Assim, como exposto por Farias (2001), fica perceptível que o desenvolvimento econômico (projetado nas forças produtivas e relações sociais de produção instituídas dentro da formalidade do estado capitalista contemporâneo) não apresenta um trajeto independente ou estranho aos antagonismos de classes que são inerentes às sociedades capitalistas. Ao contrário: está plenamente relacionado às mesmas e reflete os diferentes níveis de correlações de forças existentes dentro do capitalismo internacional, formando uma totalidade coerente em sua processualidade histórica, ainda que assimétrica em suas projeções objetivas e contraditória em suas múltiplas relações.

Tal circunstância potencializa as desigualdades não apenas entre as classes sociais dentro de dado território, mas também as reproduzem na divisão internacional do trabalho. Assim, na reprodução ampliada do capitalismo, as desigualdades também operam entre a classe trabalhadora em suas diferentes especialidades, entre as camadas laborais atuantes nos diferentes países e de acordo com o lugar que ocupam na concorrência internacional. Quanto mais atrasado e dependente for o desenvolvimento das forças produtivas de cada país, mais refletidas essas condições tendem a se manifestar nas condições de vida de sua classe trabalhadora.

Diante do apresentado, podemos perceber que o desenvolvimento econômico, inserido nas determinações dialéticas que atuam sobre as classes sociais existentes no capitalismo, constitui elemento indissociável às lutas instituídas em proveito de sua própria superação. Estabelecendo-se, desse modo, como terreno em que as demandas coletivas concretas e contraditórias ao poder hegemônico e as lutas para que sejam consistentemente solucionadas sejam instituídas. Raciocínio que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acompanha as análises de proeminentes pensadores marxistas como Lênin (1982), Mao (1972) e Rangel (2005), que enxergam no desenvolvimento econômico capitalista uma condição de transição inescapável à luta de classes e para a construção de novas formas de sociabilidades.

É uma análise que carrega em seu bojo uma crítica direcionada a dois flancos distintos. Em primeiro plano, coloca em discussão o paradigma liberal neoclássico, expresso em nomes como Jevons (1988) e Mises (2018), que concebe o desenvolvimento econômico como uma estrutura dotada de relativa independência, cujo movimento livre e assegurado pelo direito de propriedade encontra o seu equilíbrio no mercado; considerado nessa ordem o verdadeiro e legítimo regulador da vida social em suas mais variadas acepções.

Em franca oposição à essa visão, os intelectuais citados, assim como Tavares (1996) argumentam que o mercado não é um garantidor de justiça e inclusão, mas disposto internacionalmente e regulamentado pelo grande capital e suas instituições correspondentes contribui para que as desigualdades se acentuem e que a classe trabalhadora carregue consigo o ônus do crescimento econômico.

Circunstância que não encontra paralelos nas camadas superiores, cuja acumulação de capital, conforme podemos constatar no relatório divulgado pela Oxfan (2022), cresce de forma exponencial e coloca em situação de vulnerabilidade o meio ambiente global e a existência de milhões de famílias que não conseguem sequer garantir mantimentos necessários à sua sobrevivência material.

Dessa maneira, fica exposto que o capitalismo, em seu processo ininterrupto de reprodução e acumulação, carrega consigo o germe da desigualdade e da sobre-exploração. Algo que, conforme fica expresso em Mészáros (2002), não possibilita que se estabeleça bases seguras para a superação das desigualdades extremas provenientes de seu modo de produção sem que se determine por um processo de ruptura estrutural. Logo, o progresso econômico capitalista traz consigo as determinações de sua falha social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Por outro lado, a crítica se dirige também às interpretações que concebem, de forma um tanto mecânica e imediata, o desenvolvimento econômico e das forças produtivas como elementos perpetuamente subordinados às relações de produção capitalistas, restando a sua abolição enquanto forma de organização social. É uma percepção muito comum em determinadas correntes culturalistas e ao anarquismo. É um embate que se manifestou de forma veemente nos processos de revolução social deflagrados a partir do século XX, Rússia e China à frente, em que se anseia definir qual categoria merece receber primazia: o desenvolvimento das forças produtivas (e a promoção imediata do crescimento estrutural e quantitativo da economia) ou as relações de produção e as respectivas transformações no sistema de propriedade, no seu uso e no arcabouço jurídico que o regulamenta.

Como podemos ver em Pomar (2003) e Jabbour (2020), não se trata de uma equação simples, homogênea e definida. O desenvolvimento econômico, as forças produtivas e as relações de produção respondem conjuntamente às sociedades onde se processam enquanto totalidade; considerando suas assimetrias e seus aspectos hegemônicos, particulares e específicos.

Mas que isso, as relações instituídas numa possível correlação de forças favorável à classe trabalhadora organizada se afirmam como transitoriedade em que determinadas formas históricas são superadas para dar lugar a outras, não se completando de modo imediato enquanto processo. Em acordo a Lenine (1975), pontuamos que a superação de uma velha ordem por outra não se encerra na conquista do poder político, mas se desenrola em diversas camadas de relações, cuja desconstrução ocorre a partir de diversos embates e temporalidades diferentes.

Não obstante o poder catalizador da conquista do poder político dentro de determinado território, as relações materiais e imateriais em transformação respondem a fins e particularidades próprias. As estruturas materiais de produção e reprodução da vida social também respondem às reconfigurações dialéticas e aos novos conflitos desencadeados seja no plano interno, seja no plano internacional em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

que o capitalismo opera, sobretudo em suas expressões mundialmente imperialistas (CHESNAIS, 1996).

Desse modo, em acordo com Anderson (2018), o desenvolvimento das forças produtivas assume a forma de campo de disputa em que a classe trabalhadora organizada busca assumir seu controle – diretamente, por meio de suas representações ou em uma forma híbrida de gestão – em detrimento das elites capitalistas então existentes como forma de operacionalizar a superação do atraso econômico e das desigualdades. Algo que em grande escala passa pelo domínio e incremento tecnológico/produtivo, da produção da abundância econômica e das possibilidades redistributivas que traz consigo.

Outro campo bastante considerável, como podemos perceber em Marini (2013), é o papel estratégico que o desenvolvimento econômico e das forças produtivas ocupa contra a conformação imperialista do capitalismo internacional. Conformação, cuja existência é constituída como uma determinação contrária seja ao surgimento de um possível Estado operário, seja à elevação dos países situados dentro do bloco dependente para além dos marcos do desenvolvimento subordinado.

Assim, segundo Rangel (Id), o desenvolvimento das forças produtivas nessas circunstâncias são condições essenciais para a afirmação contra-hegemônica dos países atrasados e para a ruptura de sua posição subordinada frente ao bloco capitalista internacionalmente dominante. Nesta perspectiva, o desenvolvimento das forças produtivas está relacionado de forma indissociável às lutas dos povos por uma maior autonomia ou autodeterminação.

As relações de produção, conforme percebemos em Germer (id), não se desenvolvem nessas conjunturas como mero fruto da determinação das forças produtivas, mas se constitui como uma relação dialética com múltiplas determinações que operam também sobre o desenvolvimento econômico, o modo de produção e insere novas contradições que vem substituir as velhas ou somar e remodelar as persistentes.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dessa forma, o desenvolvimento econômico e das forças produtivas estão plenamente relacionados ao desenvolvimento das relações de produção. Não em um jogo determinista de causa e efeito, mas como parte de uma totalidade, cuja determinação universal é a preeminência capitalista, em suas diversas faces, como forma de produção, apropriação de riquezas e organização social. Logo, são partes interdeterminantes dentro deste conjunto de relações, ainda que preservem uma autonomia relativa em seu movimento e processualidades. Sendo ambos constituintes da luta de classes em sua dialética histórica e transformadora.

CONCLUSÃO

O tema escolhido como proposta para esta Comunicação Oral, embora muitas vezes ignorado em proveito de construções de análises e narrativas voltadas a outros campos, é de grande relevância para a compreensão tanto das estruturas dominantes das sociedades contemporâneas quanto das vias admissíveis para a sua superação.

As relações caracterizadas pelo desenvolvimento econômico capitalista entre as forças produtivas e as relações de produção não podem ser apartadas das lutas que se processam internacionalmente para a construção de novas formas de sociedades e do progresso humano. Ao contrário disso, conforme intencionamos demonstrar na apresentação a qual estamos propondo, a emancipação da classe trabalhadora da divisão social a qual está submetida passa por um processo dialético, onde o domínio ou controle dos atuais modos de produção e das relações de produção constitui mediação inescapável para a sobreposição dos atuais poderes hegemônicos.

Nessa abordagem, portanto, nos concentraremos em debater esses elementos, sua identificação e na busca por sua compreensão como parte da totalidade do domínio capitalista internacionalmente disposto e como componentes

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



essenciais às contradições e lutas de classes que são indissociáveis tanto desta forma de organização social quanto para a sua superação.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **Duas revoluções: Rússia e China**/ Perry Anderson; com textos de Wang Chao-hua, Luiz Gonzaga Belluzzo, Rosana Pinheiro Machado; tradução Hugo Mader, Pedro Davoglio. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2001.

CHESNAIS, Francois. **A mundialização do capital** / Francois Chesnais. - São Paulo: Xamã, 1996.

Concentração de riqueza sem precedentes exige indignação e luta constante para transformar realidade | Oxfam Brasil

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra** / Friedrich Engels; Tradução: B.A. Schumann; Supervisão, apresentação e notas José Paulo Netto. - São Paulo: Boitempo, 2008.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução: Carlos Slak. São Paulo: Annablume, 2006.

HAYEK, Friedrich August. **Individualism and economic order** / F. A. Hayek. - Chicago: Chicago Press, 1984.

GERMER, Claus M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. **Crítica Marxista**, n.29, São Paulo: UNESP. p.75-95, 2009.

JABBOUR, Elias. China: socialismo e desenvolvimento sete décadas depois / Elias Jabbour. – 2. Ed. ver. e ampl. – São Paulo, SP: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2020.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

JEVONS, William Stanley. **A teoria da economia política**. Tradução: Cláudia Laversveller de Moraes. -3ª ed. - São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. **O desenvolvimento do capitalismo da Rússia**: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria/ Vladimir Ilitch Lênin. São Paulo: Abril Cultural, 1982

LENINE. **A doença infantil do comunismo**: o radicalismo de esquerda / LENINE. - Lisboa: Edições Avante, 1975.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudo sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. Tomo II. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MAO TSÉ TUNG. **O livro vermelho** / MAO TSE TUNG. - São Paulo: Global, 1972.

MARIMBONDO, Santiago. **Economia e Luta de classes**.
<https://quilombospartacus.wordpress.com/2017/05/19/economia-e-luta-de-classes/>
Acesso em 30/05/2023.

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2013.

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo/UNICAMP, 2002.

MISES, Ludwig Von. **As seis lições**: socialismo, capitalismo, intervencionismo, inflação, investimento estrangeiro, políticas e ideias / Ludwing Von Mises; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. - 9. ed. - São Paulo: LVM, 2018.

POMAR, Wladimir. **A revolução chinesa** / Wladimir Pomar. – São Paulo: Editora Unesp, 2003.

RANGEL, Ignacio. **Obras reunidas** / IGNACIO RANGEL; Organização: Cesar Benjamin. - Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

TAVARES, Maria da Conceição. **desajuste global e modernização conservadora** / MARIA DA CONCEICAO TAVARES, JOSE LUIS FIORI. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROMOÇÃO



APOIO

